Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados
Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.° | **Aveiro, Quinta-feira 26 de Julho de 1883** | NUMERO 32

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gastão Mesnier, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonseca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz de Magalhães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

Summario

Correspondencia de Coimbra por Alexandre da Conceição.
Folhetim por Mello Freitas.
O pôr do Sol, poesia por Henriqueta Eliza.
J. Leite Ribeiro por Carlos Faria.
Comboyo especial por Full Speed.
Comboyo misto por Carvão.
O portuguez nas regiões orientaes por M. Bernardes Branco.

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

Coimbra, que é ordinariamente uma tertriste e massadora como uma capa e batina, toma n'estes calmosos mezes de verão, depois que se fecham as aulas e se abrem as roletas das praias de banhos, um ar desalado e nu, capaz de infundir tristeza no espirito galhofeiro de um *clown*. Eu começo a sentir-me invadido por esta semsaboria do meio, e para o mez que vem, se continuo n'este *crescendo* de melancholia, terão estas correspondencias de apparecer enquadradas em tarja preta. Sinto o espirito entenebrecido pela nostalgia do mar e a imaginação a fugir-me insensivelmente para os assumptos funebres. E' por isso que a primeira ideia que me surgiu no cerebro ao lançar mão da penna para escrever esta correspondencia foi a celebração das festas portuenses do dia 9 de julho corrente em honra da liberdade e de sua magestade el-rei, dois fetiches muito reverenciados pela rethorica broeira do jornalismo indigesto.

Larguei de mão esse assumpto, por que vi que iria fatalmente collocar-me em situação aggressiva com o meu collega na redacção da *Locomotiva* e collega tambem na profissão, o meu amigo e contemporaneo Araujo e Silva, que parece ter por essas festas o enthusiasmo *chauvinista* de um antigo voluntario da rainha.

Para o meu intelligente collega, D. Pedro IV é o verdadeiro *outhorgador* da liberdade portugueza; e por isso nós, servos libertos pela vontade magnanima d'esse rei Messias, que desceu aos infernos do cerco do Porto para resgatar a nação das trevas do despotismo, devemos prostrar-nos humildes com a face contra a terra perante a invocação apocalyptica d'essa figura radiosa, mesmo quando os salamanqueiros fazem d'ella um pretexto para arranjos bancarios e o sr. José Guilherme das Paredes a converte em manequim de salamaleques regeneradores. Deus me livre por isso de mexer em tal assumpto. Não quero por fórma nenhuma correr o risco de entrar em polemica com o meu estimavel collega Araujo e Silva mesmo por que sendo elle tolerante sómente até ao ponto de consentir que cada um perfilhe as ideias que quizer, comtanto que não saia fóra da orbita legal e que não impugne o direito constituido na nossa familia liberal, eu, depois d'isto, não sei o que me ficaria para discutir em assumptos de politica portugueza, a não ser o cavaquinho do sr. Fontes ou os chouriços do sr. José Luciano, ou talvez os olhos vesgos do sr. Dias Ferreira, ou os bigodes louros do sr. Magalhães Lima.

Não fallarei por isso nas festas portuenses do dia 9 de julho corrente, mesmo para não descompôr a commissão da associação liberal de Coimbra, que foi ao Porto assistir a essas festas, por deliberação especial da assembleia geral, e que, falseando o espirito de tolerancia e de concordia que tem sempre presidido aos actos d'aquella associação, se permittiu fazer homenagem das proprias insignias da sociedade ás preoccupações realengas dos salamanqueiros, com a plena consciencia de que, procedendo assim, praticavam um acto indigno de homens serios, pois que o assumpto tinha sido larga e calorosamente discutido em assembleia geral, onde ficou bem expressamente consignado o principio de que a associação liberal de Coimbra é absolutamente extranha a quaesquer suggestões ou interesses de politica partidaria.

Por este motivo tambem eu não fallarei das festas realengas da associação liberal do Porto, por que me sinto azedo e má lingoa e faria por conseguinte d'esta correspondencia um verdadeiro jogo de varrer de pimpão de feira, se désse largas a todos os meus adjectivos desordeiros e rixosos. Ponho portanto cataplasmas de linhaça nos adjectivos e compressas de agua fria nos adverbios, embora me custe a tolerar o messianismo liberal do sr. D. Pedro IV e o liberalismo salamanqueiro da burguezia portuense, sem fallar, por nojo, na sorna subserviencia monarchica da

Folhetim

SABBATINA SOBRE A

Questão da sebenta

Tragi-comedia em cinco actos, dez quadros e um prologo, dedicada aos estudantes de direito eclesiastico e do curso de theologia

PROLOGO

O dr. Avelino Cesar Callisto no anno lectivo de 1869—70 era um simples oppositor, já com fumaças de cathedratico, e destinando-se a lente da Universidade de Coimbra, foi convidado pela faculdade de direito—o que desde logo me pareceu tolice—para reger a aula de finanças na ausencia do dr. João Mendonça Cortez. A sua entrada na Via Latina, o seu ingresso nos Geraes, e a sua subida á cathedra foi cheia de aprumo olympico e de magestade orgulhosa, tal como por certo foi a do Czar no dia 27 de Maio ultimo, quando poz na cabeça a coroa d'espinhos dos autocratas de todas as Russias.

Solemnemente pedantesco, com ares de pelagôgo resaibiado, ameaçou desde logo o curso do 3.° anno de direito de que seria inflexivel na disciplina, e que sabendo perfeitamente as suas obrigações d'elle, e o meio de conter em respeito a turba-multa irrequieta e buliçosa dos seus discipulos não se esqueceria de que os estatutos da Universidade são uma alcofa de ferramenta velha para os casos urgicos e hybridos. Esta trovoada de castigos futuros teve uma desforra magistral, que vingou reconduzir o provindouro lente ao aprisco da prudencia e da cordura, não sem primeiro estremecerem nos seus retabulos doirados os retractos dos monarchas na Sala dos Capellos.

Marçal Pacheco, o Barbedo, o Luiz Carlos, o Souto Mayor, premiados, distinctos, e reles *musicos* começaram tossindo violentamente, e o pobre doutor, com uma colera surda, que o minava por dentro, exposto ao violento regimen da troça, carregou ainda mais o sobrecenho e preparou uma carranca horrorosa, semelhante á de Pentheu, no quadro de Gleyre, fugindo á perseguição das bachantes, carranca aliás de tanta estimação, que podia servir sem desdouro para a prova arrogante d'um coiraçado e que teve o condão de mais assanhar a alacridade de todo o curso.

O professor com a sua sciencia estroina empallideceu; irado e não facundo deslindou sobre a materia das finanças um estendal opiparo de opiniões e subtilizas, que foi rechaçado com papelota—Dentro em pouco ao entono do doutor corresponderam os espirros, que uma caixa de rapé, viajando pelas bancadas do amphitheatro, foi semeando com avultado successo.

No dia seguinte a titanica estatura do lente nas cascas desappareceu corrigida pelos visitantes de todas as aulas em disponibilidade, que vieram apupar aquelle, que ainda dentro do ovo promettia ser um verdugo, servir-se cathegoricamente da virga ferrea, e empunhando os *RR* fatidicos, como um Jupiter tonante, alarmar todas as familias do Reino, que exportam filhos para Coimbra a chuchar nas uberrimas tetas de Minerva.

José Cabral Correia do Amaral, hoje delegado do thesouro na ilha da Madeira, sendo chamado pela pauta, começou sem mais preambulos expondo a lição n'estes termos crystalinos e scelerados:

— Na prelecção que v. ex.ª teve hontem a honra de nos fazer...

Os condiscipulos interromperam-no com espanto motejador, e alguns perguntaram a meia voz—*a honra?*—

Sim, senhores a honra de nos fazer—repetio José Cabral com todo o descaramento — dividio-se o rendimento em total, liquido e livre. O rendimento total ou *bruto*... e apontou para o dr. Callisto.

As gargalhadas romperam os açudes; as papelotas bailavam por o ar; as mirificas pitadas franziam os zygomaticos e punham nas physionomias vermelhidões de arruaça; havia frequentes intervallos de chacota, as surriadas já se não mascaram; emfim era um *charivari* funambulesco e carnavalesco, que sepultou o proximo futuro lente no pélago das desillusões e dos desenganos.

O resultado evidente e immediato de toda esta algaravia e rebellião foi que, no primeiro concurso, os lentes da faculdade, com os seus capellos e borlas encarnadas, não quizeram partilhar a triste gloriola com a fama começava a enfaixar o dr. Avelino Callisto e foram obrigados a pôl-o de parte, como um traste inutil, até que soprassem ensejos e virações mais agradaveis.

associação liberal de Coimbra. Não quero perder os meus creditos de bom rapaz e de escriptor prudente e sisudo.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

O pôr do Sol

Quando o sol além desmaia,
Nos seus ultimos lampejos
Vê-se o frêmito dos beijos
Qu'imprime ás ondas da praia.

Como elle afóga desejos
N'essa espuma de cambraia
Assim a onda, escutai-a,
Lhe falla em doces arpejos.

E' voz d'amante, saudosa
D'aquelle abraço de fôgo
Que rubra a faz, mais formosa.

Ella como em desafôgo,
Correndo mais pressurosa
No regaso o esconde logo.

10—7—83. HENRIQUETA ELISA

JOSÉ LEITE RIBEIRO

Sob a densa e linear folhagem dos verde negros cyprestes, no seio da revolvida terra madrasta, milhões de vermes famintos começam devorar n'uma insaciabilidade immunda os despojos indefesos de um homem no qual a energia e virilidade tinham accentuado os seus esforços inquebrantaveis.

Só, quando a sensibilidade está embotada como desprezado relha de arado inutil, é que não doe ver, estendido e cruelmente desenraizado pelo vendaval, o roble gigante e magestoso!

Quem não ha de pois confranger-se ao ver estendido e inerte um homem grande e esbelto, de andar nobre e elegante, de porte altivo mas sem sobranceria, de um aprumo tão respeitavel como gentil, de uma direita resistencia á consumpção intransigente que o minou annos, sem descançar um minuto!

E Leite Ribeiro era sem duvida alguma—bastava vel-o—um d'esses exemplares já hoje raros do fidalgo portuguez. Ar superior, maneiras affaveis, corpo vistoso, trage apurado, aceio brilhante, gostos galhardos, hospitalidade franca e opulenta, todos eeses toques de quem se estima e quér que o estimem, fulgiam em Leite Ribeiro.

Não lhe faltavam as antigas e apreciadas qualidades de rijo cavalleiro e toureiro entendido.

Não ha muitos annos ainda o vi partir para uma espera de touros, á frente do grupo de *campinos*, brilhando cavallarias de abegão n'uma egua travessa, em mangas de camiza apenas coberta pelo collete de velludinho azul com botões de vidro, de calção da mesma téla, grossas meias de lã cingidas no joelho, sapatos brancos de salto de prateleira e avultada espora de ferro no pé esquerdo. Fazia gosto vel-o, tão teso a cavallo, tão alegre, tão moço apesar da enorme calva que se denunciava por baixo do barrete de lã verde e das longas caãs do bigode! E destemido, com um desembaraço e temeridade de adolescente, carregava o gado, tomava-lhe as voltas, amparava-o, animando e dirigindo os *campinos* com o denodo tradicional e a intrepidez classica de um general em campanha.

As touradas! As touradas para elle eram uns pulmões novos, uma vida juvenil que lhe entrava no peito!

Passáram-se muitos annos em que o annuncio de uma tourada o erguia — alegre e fresco como um rapaz—do triste leito a que ferozmente o chumbava a consumpção latente, e progressiva. Ainda no principio do mez, quando se deu a primeira tourada d'este anno, encontrámos á porta da casa de Leite Ribeiro o seu visinho e dilecto Mendes Leite, envergando opulenta e festiva sobrecasaca.

— Que diabo faz V. Ex.ª aqui, em trage domingueiro, e excepcionalmente cerimonioso em Aveiro?—perguntei eu cheio de curiosidade.

— Como hoje é dia de touros e o Leite Ribeiro tem estado a morrer, vim perguntar se elle ia a corrida de maca ou de cadeirinha para ver como o havia de ajudar. Mas acabo de saber que vae a pé.

E foi, vagarosa e arrastadamente, como á seguinte tourada.

Na ultima, na de domingo, toda a gente notou a falta de Leite Ribeiro.

— Morre, d'esta feita.—Prophetisavam todos.—Pois se elle não veio á corrida!...

E de facto agonisava, com soffrimentos horrorosos, dos quaes descançou morrendo na manhã do dia 23.

Leite Ribeiro não foi estadista, litterato, politico, princepe, janota, titular, nem orador ou qualquer d'essas grandezas convencionaes que a sociedade costuma constellar e ungir. Foi apenas—e é quanto basta para encher a alma — um homem adoravel, explosivo de bondades, e que n'um viver modesto fazia admirar por qualidades brilhantes e sem preço.

Guardo carinhosamente a sua memoria; e não serei eu quem empane com palavras fossas as estrellas formosissimas dos seus feitos philantropicos, e muito menos quem os arranque do seu firmamento!

CARLOS FARIA.

COMBOIO ESPECIAL

Serviço Exclusivo

DOS

CAMINHOS DE FERRO

Foi demittido o conductor que dirigia o comboyo de via e obras que estava na linha quando ia em direcção opposta um comboyo, saido do Porto resultando chocarem-se proximo da estação de S. Bento. O chefe d'esta estação teve baixa de posto. Não foi demittido por não ter muita culpa no occorrido, e, sobre tudo, por se attender aos seus bons serviços e comportamento.

*

A estação de Campanhã é manifestamente a de maior movimento no paiz. Ainda no mez de junho proximo passado o peso manipulado n'aquella estação attingiu a importante cifra de 10.823;855 kilos divididos: em expedição e chegada de pequena velocidade 10,140:988 kilos; em grande velocidade kilos 682:867.

Os passageiros foram: para as linhas de norte e leste em 1.ª classe 780, em 2.ª 1;601 e em 3.ª 1:818, total 4:199; e para as linhas do Minho e Douro, em 1.ª classe 2:178, em 2.ª classe 3:957 e em 3.ª 11:049, Total 17:184.

Resumindo: passageiros nas tres classes e nas duas linhas 21:383: mercadorias e bagagens 10 823·855 kilos.

*

A Real Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes no seu patriotico,—e nunca assás louvado,—empenho de servir o paiz, reduzio o pessoal e cerceou os ordenados do que deixou ficar.

O serviço d'esta *Real* linha já era feito detestavelmente, pela escassez dos empregados. Agora com o pessoal mais amesquinhado em numero e em honorarios, deve ser um inferno de confusões, de faltas, de descaminhos.

Pobres empregados! Dentro de pouco tempo não vos podeis rir dos professores de instrucção primaria.

E desgraçado publico! Quem se atreverá agora a mandar uma encommenda por pequena velocidade?...

Uma companhia com as honras de *Real*, tem todas as desculpos; não acham srs. republicanos, digo, não acha sr. Fontes?

FULL SPEED.

Comboyo Mixto

Em poucos dias Aveiro perdeu duas figuras notaveis pelas suas ostensivas prendas: a exm.ª D. Maria Emilia Branco de Mello e José Leite Ribeiro.

Aquella senhora, oriunda de uma virtuosa familia de finos morgados, tinha a plenitude brilhante de uma aproveitada educação esmaltada de brios, de caridade, e dos mais delicados primores da belleza d'alma.

José Leite Ribeiro era o typo cavalheiresco do homem bizarro, generoso, amantissimo da sua terra, dedicado aos seus amigos, obsequioso com todo o mundo.

*

Acaba de fallecer em Paris Lorenzo Pagans.

Quem conhece em Portugal ou mesmo em Hespanha esta individualidade?

E Lorenzo Pagans era hespanhol, e uma notabilidade em Paris, mas tão modesta, tão enemigo da evidencia, do charlatanismo, da exposição, que só conhecia o que ha de mais fino e mais parisiense em Paris, e por isso estava fóra d'esse grande mundo quasi exclusivamente formado por estrangeiros e provincianos, e que é o mundo dos jornaes, dos *reclames*, dos espectaculos.

Todavia o *Figaro* escreveu sentidas palavras pela sua morte. E' que Pagans era o professor de musica das grandiosas familias do Boulevard S. Germain.

Não se creia porém que Pagans fosse um mestre de piano, que só soubesse ensinar a tocar walsas e peças de concerto. Nada d'isso. Pagans tinha um bello temperamento artistico, e brilhava cantando, com um grande estylo e com uma delicadissima expressão.

Da sua voz diz um grande critico:

«apoiada quasi sempre no registo de cabeça, no falsete, tinha, como essas vozes sem timbre chamadas *brancas*, muita extensão e pouco volume, e era portanto eminentemente apta para os jogos de vocalisação».

O seu mais estimado reportorio era de arias antigas dos seculos XVII e XVIII, de cantos populares hespanhoes e de romanzas modernas, que elle dizia de um modo superior e impressionista.

Como reconhecimento do seu sublime valor, Courbet dera-lhe um quadro seu. Chama uma aguarella, Carolus Durand pintára-lhe um leque, Carpeau regalou-o com um grupo. Doré com um dezenho, Saint Sãens com uma serenata.

Os Coquelin, Gounod, Ambroise Thomaz, Massenet, Leo Delibe e Daudet celebravam-se como seus amigos.

*

Está a sair á luz publica o *Almanach das Senhoras* para 1884, sob a desvelada direcção de sua fundadora Guiomar Torrezão.

Casa nova fez para o mimoso livrinho uma capa encantadora. Retratos de notabilidades artisticas e litterarias, e um rechcio de variadas gemmas dos nossos mais opulentos escriptores fazem da publicação um apetite.

Guiomar Torrezão deu ao seu querido livrinho todos os melindres femininos e todos os seus amorsinhos artisticos.

*

A *Locomotiva* recebeu e muito estimou o n.º 271 do *Sorvete*; e rio, rio a todo o vapor ao contemplar o nosso D. Quixote, de lança rota, estribeiras perdidas e elmo de Mambrino sacudido da egregia cabeça! mas teve dó da idiota pacatez do seu Sancho Pança.

Que o *Sorvete* nos refresque a alegria sem quebra de continuidade!

Desde aquellas absurdas eras perdi-o de vista, mas, depois de se ter mergulhado no rio morbido do esquecimento, reappareceu ha mezes na questão, que serve de epigraphe a este artigo.

ACTO PRIMEIRO

O caso passara-se assim.

Camillo Castello Branco no—*Perfil de Marquez de Pombal*—tosára sem piedade este estadista, apresentando ideias novas sobre o assumpto.

Dr. Callisto esbarrando com o livro cahio em dizer pelo orgão official das suas prelecções—*a sebenta*—que a penna de Camillo è a deshonra do paiz porque se vende em almoeda por uns miseriveis cobres, prompta a defender qualquer causa, ainda que obnoxia e vergonhosa.

O romancista, em carta de 23 de março ultimo, perguntou ao lente se as allusões lhe diziam respeito, porque a verrina trajava d'allegoria, mas o cathedratico não se dignou responder.

2.º Quadro

Camillo depois de se ter certificado que dr. Callisto recebera a carta supramencionada, azorragou-o em seguida desarticulando-lhe os ossos, e lançando-o á margem com soberano desdem.

Camillo n'este ponto, apezar do seu sexo masculino, de que tem dado sobejas provas, parecia uma leôa ferida, esgadanhou o indiscreto jurisperito deixando-o a escorrer sangue e fariscando a sebenta, esse esterquilinio da sciencia universitaria, analysou a competencia com que dr. Callisto manejava a historia do direito ecclesiastico portuguez, e desfibrou a seguinte proposição aventada pelo virulento professor.—Que D. Manuel tinha sido um dos reis mais submissos ás decisões da Curia e mais respeitadores das suas infalliveis vontades.

O eminente litterato provou d'um modo brilhante e inconcusso que D. Manuel não era humilde como um cordeiro, mas sim aspero como um porco espinho, perante as exigencias de Roma, e que D. Jorge da Costa, o notavel Cardeal de Alpedrinha não era *sobrinho* honorario ou effectivo de Alexandre VI.

Do unico folheto do dr. Callisto escorrem as seguintes asserções—Que não recebera carta nenhuma—Que C. Castello Branco não tem orientação scientifica nem disciplina e porisso deve fazer exercicio de recrata—Que é incapaz da synthese generalisadora, de formar a serie e da inducção—Que sobretudo se alimenta de pequenas esquirolas (*Não que os ossos de mais chorume não chegam para tanta gente*)—Que quem teve culpa de tudo foi L. Assis Teixeira, o honrado sebenteiro da aula—E finalmente ,passando-se com armas e bagagens para o inimigo, pertende provar ao valentissimo escriptor que D. Manuel não foi submisso ás determinações da Curia e que até era ruim de assoar pelo que dizia respeito ás prerogativas da coroa. Esta cambalhota inconsutil, esta volta-face inesperada, é ainda mais comica do que a dança de S. Guido e a charamella da Universidade tinha obrigação n'este ponto de zurrar nos metaes uma fanfarra de espavento, e as alabardas dos archeiros deviam tremeluzir por espaço de dez minutos.

3.º Quadro

N'isto o padre José Maria Rodrigues que escrevinhava na *Civilisação Catholica* rebenta de baixo por um alçapão do theatro, trazendo ouropel nas olheiras e nos labios petulancias e dislates phosphorescentes, e brandindo latins e tregeitando esgares rompe n'um ataque de furia chamando asno a Draper, exactamente como quem se vê a um espelho. Depois solfeja canto-chão sobre a infallibilidade do papa, o que lhe dá caimbras e extasis prophetieos e seraphicos. Em seguida apoda Camillo de ignorante porque confunde as bullas com os breves, ensinando de ferula em punho que o diploma *Dominus ac Redemptor* é um breve e não uma bulla, e depois de escarrar com embofia assevera que Clemente XIV não estava saturado de convicção quando supprimio a Companhia de Jesus, e termina flatulento e sordido alcunhando o litterato de nescio e falto de senso.

Dito isto e pouco mais sumio-se pelo alçapão abaixo.

2.º ACTO

No quarto folheto Camillo provando que dr. Callisto sabia da carta primordial, datada de 23 de março, extranha que o lente de direito ecclesiastico repita audacioso as injurias, e regeite depois sem ceremonia a responsabilidade das primeiras etc.

Quinto Quadro

Na resposta ao theologo penitenceia-se Camillo de haver julgado que o padre José Maria Rodrigues fosse cathedratico quando era um mero segundannista de theologia, isto é quando apenas podia fazer em liberdade uma necessidade vehemente á porta ferrea; e não passava d'um *semi*... seminarista aclimado no covil de Braga.

Depois com paciencia evangelica explica o que sejam bullas e breves e qual a sua differença. Cita auctoridades, com exclusão do Administrador do concelho e do Regedor da freguezia, para provar que o breve *Dominus ac Redemptor* é uma bulla tambem, e leva a sua pachorra até á condescendencia de atirar em cheio á cabeça do padre com a taboleta da Carta de Lei, que concedeu o Beneplacito á questionada bulla.

3.º ACTO

O dr. Callisto, a este tempo, desapparecera da circulação encostando-se a essa phrase phenomenal com que correra os ferrolhos ás ultimas paginas do seu folheto, em que se tinha regalado de desfraldar arguições *gratuitas* (1).

= *Agora a continuação do meu silencio com o respectivo desprezo* =

Com effeito este methodo de argumentar é o mais commodo, se a dilectica o não re-

(1) Veja-se o preço do folheto.

*

Heroismo de saias. Não é isto: heroismo de uma mulher nua:

Ao rio Agueda foi banhar-se um rancho alegre de lavradeiras abrazadas. Uma d'ellas em perigo pé e afunda-se;não sabia nadar, estava perdida. Mas a sua companheira Polycarpa Airó, mergulha, agarra-ae livra-ada morte,

Polycarpa Airó é o nome da heroina! Lembremol-a ao sr. Moser e a el-rei.

Uma medalha, como a que a rainha ganhou quando accudiu pelos filhos em Cascaes ficaria tão bem ao peito da briosa rapariga que salvou uma companheira, com quem não tinha parentesco! Pois não ficava, Maria Pastora?

Assim se chama a que esteve em perigo de afogar-se.

*

Os commissarios da Exposição internacional de pesca, offereceu em Londres um espectaculo curioso e importante; dirigiu as experiencias dos melhores aparelhos maritimos de salvação realisadas na Serpentine, do Hyde Park.

Começaram por lançar á agua um bote salva-vidas de novo modelo, e já adoptado mas Inglaterra. N'elle manobrou uma tripulação amestrada.

Depois foi experimentado um invento de Mr. Copeman, bastante usado por algumas companhias de vapores. Consiste elle na transformação dos assentos do convez n'uma jangada, com remos, velas, agua, provisões e bandeiras. Foi lançado á agua e posto a nado, rapida e facilmente, como um escaler.

Lançaram á agua simultaneamente colchões, travesseiros, mobilia de bordo, cintos, boias de todas as formas, e varios outros objectos; e com elles lidou viva e satisfactoriamente um grande pessoal masculino e feminino, reforçado por outro com fatos proprios. Foi a parte mais interessante do concurso.

Um dos apparelhos notaveis era o grupo de pontões portateis de Mr. William, que assegura que 10 homens n'um quarto de hora podem preparar 20 jangadas com acomodação para mil naufragos. Os pontões são formados por uma serie de tubos de ferro que embotem uns nas outras como os copos japonezes.

Outro invento engenhoso consiste na applicação das mezas de rancho para jangadas. E' de Messrs. Birt e destinado aos navios de transporte de tropas.

O capitão Cressy apresentou um modelo de macas, construida sobre uma rede com boias de cortiça, e tendo uma abertura no meio para dar entrada ao corpo.

Todos os exercicios tiveram episodios muito divertidos que alegráram o publico.

*

Em Barcelona um francez queixa-se na rua clamorosamente de que lhe roubaram o relogio. Um desconhecido pergunta-lhe onde tinha sido. O francez responde que defronte do Theatro Principal. O desconhecido pucha da carteira, consulta os seus apontamentos, e diz:

«Não fomos nós. Deve ter sido a *Companhia Madrilena*, mas, se o sr. quer *comprar* o relogio, havemos de encontral-o.»

E o francez rehouve o seu relogio.

Isto deu-se ha poucos dias.

*

Está na praia da Granja o brilhante escriptor hespanhol, sr. Sellés, que trabalha n'um drama que ha de ser representado no proximo inverno, no Theatro Hespanhol, de Madrid.

*

O general Beck, dos Estados Unidos, projecta atravessar em balão o Atlantico em dois ou tres dias. Para isso aproveitará um propicio furacão.

O aerostato será aquecido por uma enorme lampada de petroleo, collocada n'uma especie de barquinha forrada interiormente de cobre. Baixando ou subindo a chamma, o globo subirá ou descerá á vontade do viajante do espaço.

Mil venturas, general Beck! E furacão idoneo!!...

CARVÃO.

O PORTUGUEZ NAS REGIÕES ORIENTAES

2.

PORTUGUEZ DE DIU

Portuguez do Continente

1 A senhora concede licença para eu me retirar, porque tenho doente meu filho?

2 Gasta-se muito dinheiro nas guarnições d'um vestido.

3 Na viagem que fiz de Gôa para aqui, corri muito risco.

4 Muito me assustei na viagem.

5 Eu vim para aqui n'um vapor.

6 Morreu o infeliz Custodio sem nada legar á familia.

7 A senhora comprou hoje o peixe?

8 Participo a V. S.ª que pelas nove horas da noite minha mulher teve o seu feliz successo, dando á luz uma menina.

9 A senhora visinha sabe preparar o doce bibinca?

10 A senhora dê por mim um beijinho ao menino.

11 O meu coração não supporta mais desgostos.

12 As creanças fazem travessuras e desordens.

13 Estão-se descompondo umas ás outras.

14 Bateu-me.

15 O cavallo deu um couce que acertou no beiço de meu filho.

16 O seu filho Domingos é muito travesso.

17 Eu vou para a egreja e deixo ficar com a senhora a minha filha Paschoa.

18 Ao apear-me do cavallo dei uma queda que maguou-me um braço.

19 Não deixe ahi a creança que lhe póde maguar no assento alguma formiga.

20 Não empresto o berço do meu filho, porque estragam-m'o.

Portuguez de Diu

1 A senhara dá par mim licença par vai casa, porque minh filh tá corpo não prest?

2 Muito dinheir gastá quand butá puty e fitinh no vestids.

3 Quando vêu de Gôa par qui, minh vid puligava.

4 Muito sust tomá meu corp na viar.

5 Eu vêu par qui nú vum vapôr.

6 Morrê vû infelix Custod, não deixá nem bussurucam par su famil.

7 A senhòra já mercá di de hoj pamirá?

8 Particip Voss Senhori que honte novvor noiti minh mulher ja tem parid, e dá par luz vuma bahychocoiy.

9 Senhára visinh sabê preparú vu docê bibinc?

10 A senhara dá vum boccó a su bábásinh, ham?

11 Meu corção tá madurecid, com disgost ja não tá mechê.

12 As crians tá farê datanação e estão guerreand.

13 Estam dand rundad vum para voto.

14 Par mim já tá dá.

15 Vou cavall já tá dá vum poupê que acertá no bossó do minh filh.

16 Vû sû filh Domingui stá muit traquin.

17 Eu vai egrej e dexá ficar junto se minh filh Pasquin.

18 Quand eu disembare du cavall, cahiu e dovou minh braç.

19 Não deixá alá a babesinh, que macurá podê ruvi culat.

30 Ná tá dá doldol du minh filh, porque levá e estragá.

* * *

CANTIGAS

Papagai verd
Com bicc du lacre,
Levai et cart
Aquell ingrat

CORO

Oh! bahy cur-cu-ry
Pentiá cabel pela manh cêd,

Amarai chendó grand
Com ping du azeite,
Se não tem azeite,
Butá sangue do meu peit.

Noibo com noibinh
Galinh com pentinh
Baix de janell
Já trucá annel.

Debaix du ramad
Ja naceu luvar,
Lá vê su noibo
De chapê armad.

Cumem aree betle,
Não cuspi nu cham,
Cuspi nu mé peit,
Regai mé coração.

Raminh, raminh,
Pegá na mãor
Se quere amor
Largá nu chão,

CORO

Oh! rê manhã,
Oh! rê manhã,
Rê manhã.
Com vidrinh
Mandá panhá
Vuruvalh da manhã.

Oh! boiá, oh! boiá,
Oh! boiá, que é de leit?
Não va leit,
Não va leit,
Vace fugi oiteir.

Dol, babá, dol,
Babá querê col,
Ni-nim, babá, ni-nim,
Babá piquinim.

Amblá indó,
Amblá indó,
Babá porque chor?
Mamã, papá querê babá,
A mã butá fôr.

Capitão formá companhia,
Marche go-go-lá,
Marche go-go-lá,
Go-go-là
Go-go-lá

M. BERNARDES BRANCO.

---

commenda, é certo que bem dizia um sabio da antiguidade:—Algumas vezes me pezou de haver fallado e nunca de me haver callado.

Que o diga o padre, que se metteu a cacarejar a antiphona, e se tem visto da côr da abelha, deveras afflicto, para descalçar a bota.

No sexto opusculo José Maria Rodrigues, vendo diante de si a perspectiva risonha e solemne d'um futuro cheio de esperanças, pastos, e magnificencias, sonhando de noite com os trajos purpureos de bispo, julgando-se umas vezes puxado por uma soberba parelha de muares, outras rodeado de sobrepliizes e a seus pés, beijando-lhe as meias vermelhas, as multidões submissas e genuflexas sobre quem elle estende com ares de pontifice (*mas sem sumo*) o seu annel de brilhantes e a sua benção ecclesiastica,—no sexto opusculo diziamos, o theologo possesso da sciencia de Deus, com os ouvidos prenkes das argucias dos canonistas, ainda extravasa alguma petulancia venenosa, e com a mão pousada sobre o hombro do romancista quer obrigal-o a engolir este aphorismo indigesto.—*que o papa é infallivel.*

Aqui começa o padre a vomitar a licção atrazada, que não teve ensejo de evacuar nos bancos da Universidade, e sem que Camillo lhe pedisse explicações desata o caudal dos absurdos, definindo a infallibilidade e tudo quanto sabe ou antes ignora a este respeito e sobre que consultou de fresco a bibliotheca.

Depois, saltando a trincheira, aggride Castello Branco por escrever *Lukianos* em vez de Luciano etc. Torna a accentuar-se n'este sitio e volta a ferir-se a grande batalha das bolas, provando José Maria ao escriptor refractario que tambem ha bolas de ouro e de carne e osso para o que alem das bullas aureas, se sacrifica elle proprio como exemplo.

Por fim discute-se, com varios trovões e coriscos entre os bastidores, se o papa Clemente XIV estava ou não saturado de convicções adversas á memoravel Companhia de Jesus.

4.º ACTO

Segunda carga de cavallaria. *Ecce iterum Crispinus*, outra vez Rodrigues. Camillo que declara ter estado a reprimir-se para não chamar *burro* ao já agora celebre José Maria prova-lhe que andara correctamente, em companhia de fr. Manuel do Cenaculo ou quiçá do padre Antonio de Figueiredo quando chamou bulla ao breve *Dominus ac Redemptor* pulverisando-lhe a argumentação com frequentes descargas de zombarias.

Penetra na orthographia grega de *Lukianos* e brota á flor do assumpto a nova questiunculasinha de saber-se quem era o arcebispo Jean Turpin, o chronista fantasioso das espadeiradas e amores de Carlos Magno e dos seus próceres.

5.º ACTO

O segundanista depois de ter demonstrado que havia algumas bullas com sellos aureos, e não apenas de chumbo, para entupir, oppugnar e levar d'escalada o *castello-branco* cita Georges Phillips o qual declara que—«*La forme des bulles implique essenciellement le sceau en plomb, sans lequel la piece n'a point ce caractere.*» Em que ficamos portanto? Citar uma auctoridade, que destroe parte do que allegámos é na verdade contraproducente. Todavia o padre é um homem sem remorsos.

Ventila-se em acerada palestra, com azedume e nauseas, a grave questão da fé e da rasão, e o padre tem uns ares doutoraes, que é de o mandar á fava sem mais delongas, desde que pretende pôr em evidencia a harmonia d'estes dois inimigos irreconciliaveis.

Nono quadro

D. Rodrigo da Cunha ao subir do panno é desenterrado por Camillo Castello Branco, e vem em esqueleto depôr á barra que o Padre, apezar de intelligente, é d'uma obcecação, prosapia, e aborrecimento, que não ha quem o possa aturar.

Aprendeu no seminario a fazer aquella distincção d'algibeira entre bullas e breves e não ha quem o arranque d'esse campo em que lhe apraz retouçar-se.

Camillo perde as estribeiras e atiça-lhe com este epiphonema em brasa:

Nunca vi estolidez d'estas dimensões.

Ultimo quadro

O primoroso estylista enterra o stylete até ao cabo na garganta do padre, que se estorce com as mãos fincadas na biblia, e d'este naufragio

«. . . . . *ficam lhe em despojo* «*Reliquias, bullas, mer . . . bagatellas*»

ás quaes Bocage archi tectou a apotheose em verso endecasyllabo.

Quando José Rodrigues vai para expirar, acode a toda a brida a charamella da Universidade, e os lentes de theologia amortalham-no n'um premio, como acabo de ver no *Primeiro de Janeiro*.

A plateia na presença da morte do gladiador, levantada por scena tão commovente, chora rios de lagrimas.

Camillo tinha advinhado isto no preciso momento em que declarou que desejava *concorrer com alguma argamassa para a edificação do futuro cardeal Rodrigues.*

A peça termina com um pseudo quintanista ao pé da ribalta ameaçando o escriptor com uma mascara de papão e anavalhando-o com uma vela de cebo, em quanto as beatas e os reaccionarios de Braga, vomitando excrementos e tolices, resam umas orações pardas e um côro invisivel de diabos, volteja uma dansa macabra com a lettra e musica do Mephystopheles de Arrigo Boito:

Riddiamo! Riddiamo! che il mondo è caduto!
Riddiamo! Riddiamo! che il mondo è perduto!
Sui morti frantumi del globo fatal
S'accenda, s'intrecci la ridda infernal
Riddiamo per lungo! riddiamo per tondo!
Riddiamo! ch'è venuta la fine del mondo!

O theatro vem abaixo com palmas, Rodrigues sobe ao céu entre as legiões aladas dos *pobres de espirito*, o panno cae vagarosamente, e a orchestra executa um murmurio delicioso.

MELLO FREITAS.

AOS VIAJANTES

OS MELHORES ESTABELECIMENTOS

EM LISBOA

Alfaiate.— Alfredo Carlos Cruz, Fanqueiros 264.
J. A. Xafredo, Rua Nova do Almada 64.
J. M. Catarro, R. Aurea, 100.
Usprurg, A. Aurea, 101
Armadores e estofadores—Santos, R. Oriental do Passeio, 142.
Silva & Irmão, R. da Prata, 162.
Roubaud & Filhos, R. Aurea, 286.
Bahuleiros.—José de Carvalho, Capelistas, 15.
Banqueiros. —Fonsecas Santos & Vianna, Capelistas, 120.
Moura Borges & C.ª, Capelistas, 35.
Bazares.—A, Villas, Alecrim, 40.
L. M. da Costa—Alecrim, 52.
Valles—Rua Oriental do Passeio, 156.
Bijoüterias e quinquilherias — Antonio Joaquim Cardoso—Bitesga, 47.
Ferreira & Bauberg, Garrett, 31
J. A. Fernandes, Prata, 295
Cabelleireiros—A. Paiva, rua Aurea, 28.
A. Pinto Rua Nova do Carmo, 55.
Baron—Garrett, 61.
François—Rua Nova Trindade 19 e rua Aurea 87.
Silva—R. Larga de S. Roque, 43.
Cafés—Aurea Peninsular, rua Aurea.
Commercial. Principe, 69.
Gibraltar, Caes do Sodré, 36.
Grego—Caes do Sodré.
Madrid —Rua do Outeiro (Loreto), 6
Marrare—T. de Santa Justa 74.
Calçado—João Carlos Tann, S. Lazaro 171.
Viuva Stelpflug—Alecrim, 27
Caminhos de ferro (agencias)—Carneiro, Retrozeiros 101
Salazar Junior, R. do Ouro 264.
Camisarias Brumós, T. de S. Nicolau 109.
Coutinho—Garrett 96.
Elegante—Largo do Calhariz, 24.
Calvente, Santa Marta 222.
Sallys Trenckel, Ouro 72.
Torres & C.ª—Alfandega 108.
Carruagens de aluguer—R. Larga de S. Roque 28.
Pedro Vasques—Largo da Abegoaria, 29.
Silvestre Botelho—Cruz de Pau, 39.
Carruagens (Fabricas de) — Encarnação — T. da Palha 72.
Gomes. R. Larga de S. Roque 116.
Navarro, R. N. da Palma. 246.
Rego, S. Francisco da Paula. 15.
Cazas de cambio.—Alves Martins, R. N. da Palma 138, e Arsenal 4.
Fonseca, Arsenal 58.
Manaças, Amparo 49.
M. Bogarim, Livramento 118.
Casas de pasto.—Lima, S. Antão 73.
Ribas & Garcia, T. da Palha 213,
Chapelarias.—para homens :
Roxo, P. de D. Pedro 39.
Nomdeden.—Princepe 121.
A. Ribeiro & C.ª Garrett 58.
Amado,—Ouro 39
para senhoras e crianças:
Lisboa, Ouro 123.
Sette, Ouro 190.
Cirle & C.ª, R. N. do Almada 47.
M.me Laclan, R. N. do Carmo 18.
Banhado—Ouro 82
Pinto & Barreiros, R. N. do Almada, 108
Confeitarias, Conservarias e Pastelarias — Dias, T. de S. Nicolau 22.
Costa, Largo de S. Domingos 21.
Lisbonense, R. L. de S. Roque 133.
Viuva Justo. Garrett 108.
Pocci, Capelistas, 122
Baltrsqui, Garrett, 49
Correeiros e selleiros, — Coutinho & C. Ouro 220.
Santos, Garrett 42.
Cutileiros, — Policarpo, T. de S. Nicolau 25.
Virissimo da Silva, Loreto 22.
Espingardeiros—Imberton Filho, Ouro 76.
Gravadores—Gerard, R. N. do Desterro 40.
Horticultores—A. Diogo, Algibebes 176.
Hoteis—Alliança, R. N. da Trindade 10.
Bragança—Ferregial de Cima.
Durand—L. Quintella 71.
Español—Prata, 250.
English & Italian, T. Remolares 23.
Luveiros.—Ch. Berard, R. N. do Carmo
Costa & Sousa, Garrett 67.
Hyppolite Delaye, R. N. do Carmo 51.
Ourives.—A. Merêa, Ouro 275.
Boni & C.ª, Ouro 203,
Mourão & Irmão, Garrett 25.
Nascimento & Migueis, Ouro 273.
Perfumarias.—Praça de D. Pedro.
Ferreira Barbosa, R. N. do Almada 111
Photographias — Camacho, R. N. de Almada, 116
Rochini, P. da Agoa de Flor, 1
Muniz & Martinez, T. E. Galhardo, 26
Restaurantes — Glub, T. E. Galhardo, 8
Matta; R. N. do Carmo, 102.
Vidraceiros e occulistas — Pereira, Ouro 90
Costa, Rua de S. Roque, 127
Viuva Moura, Augusta 173.

NO PORTO

Camisaria=Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Casas de banho=A do Grande Hotel do Porto.
Casas de saude=A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias: José Galliza.
Dentista=Romero & Recio R. de D. Pedro 20.
Restaurante=Palacio de Crystal
Sapateiro=Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria=Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Photographia=União, Pr. de Santa Thereza.
Luvaria=Portuense, rua de Santo Antonio 182-184.
Modistas=M.me Villete, rua de Cedofeita.
Oculista=Bolsom & Pombar (Viriato successor), Rua de Santo Antonio, 171.
Agencia dos Caminhos de Ferro=A Central, rua de Sá da Bandeira.
Alfaiate=Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Armazem de modas. Corrêa & Martins. Cedofeita,=17
Armazem de moveis. — Cypriano, rua de Cedofeita.

Annuncios

Almanach das Senhoras

PARA 1884

Portugal e Brazil

Publicado sob a protecção de S. Magestade a Rainha

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes e brazileiros

14.º ANNO POR

GUIOMAR TORREZÃO

Este almanach tira 2 edições, uma para Portugal outra para o Brazil

O almanach abre este anno com um magnifico retrato de Camillo Castello Branco, gravado por Severini, acompanhado da biographia do grande romancista, e seguido dos retratos de: Julio Diniz. Arnaldo Gama, madame Sousa, conde de Cavour. Gonçalves Crespo, David Corazzi, Sousa Bastos, Carlos Gomes (o maestro do *Guarani*), José de Alencar, Leonor da Fonseca Pimentel, Gayarre, duqueza de Chaulnes, Luiz Guimarães, Miguel Angelo Lupi, Victor Hugo e os netos, Pedro Americo, gravuras da arte ornamental e outras.

O almanach apresenta a innovação de uma esplendida capa em chromo a côres, desenhada por Casanova e impressa na lythographia Guedes. Contém mais um augmento consideravel de annuncios dos primeiros estabelecimentos da capital, inserts na parte literaria e no fim; uma serie de problemas premiados, enygmas, charadas, anecdotas humoristicas, etc., etc.

A' venda em todas as livrarias do reino, nas provincias e ilhas. Um vol. de 336 paginas, preços: brochado 240 reis, cartonado 320 reis.

Faz-se abatimento para revender.

Redacção e deposito principal do **Almanach das Senhoras**, rua de S. Bento, 218 - LISBOA.

EM AVEIRO—em casa do sr. David de Mello Guimarães

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.
Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.
Professor e director—Paulo Laurel.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com uso d'alguns dias do milagroso emplastro anthephelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 36:549 pessoas e ainda não falhou.

Preço 1$500 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a M. Monteiro.

Travessa do Noronha, 24, LISBOA

HOTEIS

PORTO — *Grande Hotel no Porto* é o Crincipal d'esta grande e opulenta cidade. ponstruido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO— RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MISMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

PHOTOGRAPHIA

PORTO—Fonseca e C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.

GRANDE HOTEL REAL

DO

CASTELLA

FIGUEIRA

BAIRRO NOVO

Magnifica hospedagem. Aceio irrepreensivel. Todas as commodidades. Cosinha delicada. Preços modestos.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM

DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1. andar

PORTO

4:000$000

Precisam-se até ao fim do mez. Dão-se boas hypothecas ruraes. Carta à Redacção com as iniciaes F. S. S.

EPILEPSIA

Spasmos, Eclampsia e Nevroses

são

RADICALMENTE CURADAS

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

PROF. DR. ALBERT

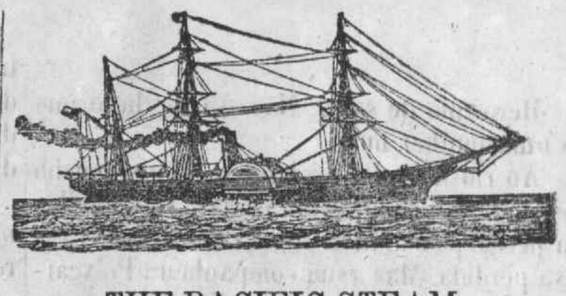
6, PRAÇA DO THRONO 6—PARIS

CHAR-Á-BANCS

De 6 logares interiores, Tres cavallos e Arreios respectivos,

VENDE TUDO JUNTO OU POR PARTES

João Marques Pires de Miranda, Oliveira do Bairro.



THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

José Galliza

A PEDIDO de alguns freguezes principia a sua carreira para as Caldas de Vizella e vice-versa, alternadamente, no dia 1.º de junho proximo; tambem se encarrega da conducção de bagagens para as ditas Caldas.

Tabella dos preços de trens de aluguer para as ditas Caldas a saber:

Landeau, ou char-á-bancs.....	10$000
Coupé, ou victoria.....	9$000
Carroça para conduções.....	10$000

Hora da partida de todos os pontos ás horas da manhã.

N. B. — Tambem tem trens de aluguer nas Caldas para ir buscar ás estações de Novellas e Trofa; todo qualquer freguez que queira alugar algum carro das ditas estações para as Caldas, tem que prevenir de vespera no escriptorio, na rua do Laranjal n.º 188—Porto.

Preço de levar ou trazer 4$500.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguiente tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34 y visita á domicilio.

Nota. Suplicase á todos los portugueses honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con mengua de la moral publica.

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

OBJECTOS ANTIGOS

Compram-se moveis, louças, sedas, colchas bordadas, pratas, etc. etc. Rua do Alecrim, 54, LISBOA.

LUIZ MARIA DA COSTA.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodré.

Imprensa Aveirense — Largo da Vera-Cruz — Aveiro